



## Biopolítica e medicalização da educação em tempos de Pandemia (Covid-19): Uma análise sobre o Protocolo de Retorno às Atividades Escolares Presenciais (PRAEP)

SANTOS, Fernanda Lays da Silva<sup>1</sup>

GT5 - Pedagogia, Educação e seus Fundamentos

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a tradução da biopolítica no discurso médico e formação de professores no contexto da pandemia Covid-19 por meio da ação do Programa de Retorno às Atividades Escolares Presenciais (PRAEP). A partir dessa investigação que se deu por meio de pesquisas bibliográficas, documental e estudo de caso. O artigo é um recorte da tese de doutorado intitulada *Biopolítica, medicalização e pandemia da Covid-19: saberes, discursos e poderes sobre as infâncias na Educação Brasileira nos séculos 20 e 21*. Podemos observar que o discurso médico no PRAEP se constitui como uma bio(necro)política no contexto da educação escolar buscando expor os menos favorecidos e excluídos sociais à morte tanto física quanto política.

**Palavras-chave:** Biopolítica. Medicalização da Educação. Pandemia Covid-19.

### INTRODUÇÃO

Buscaremos investigar as relações da biopolítica e educação no contexto da pandemia de Covid-19, sobretudo, em Alagoas, pela análise de documentos oficiais, tais como decretos municipais e estaduais, e das narrativas de professores e professoras da educação infantil. Diante disso, temos como hipótese que a biopolítica se traduziu no controle do corpo e da vida da população em contexto pandêmico e gerou políticas de exclusão de estudantes da rede pública, constituindo-se na continuação da política higienista no contexto do século XXI.

Para isso, utilizamos a pesquisa qualitativa com análise documental e bibliográfica, apoiando-nos na teoria e no método arqueogenealógico de Michel Foucault, a hermenêutica do discurso, para analisar o Protocolo de Retorno às Atividades Escolares Presenciais (PRAEP), bem como o discurso médico na formação de professores promovidos pela secretaria municipal de educação de Maceió (SEMED).

Este trabalho traz uma reflexão de como o discurso e atuação médica (PRAEP) foi uma estratégia biopolítica que em vez de promover a saúde, contribuiu para o adoecimento, conforme

<sup>1</sup> Instituto Federal de Alagoas. E-mail: fernanda.santos@ifal.edu.br





tanto no sentido de lançar o sujeito à contaminação da Covid-19, quanto ao tratamento dado à infância do meio popular.

## OBJETIVOS

Geral:

Analisar a relação entre biopolítica, discurso médico e educação escolar no contexto da pandemia Covid-19.

Específicos:

- Discutir a intervenção médica no âmbito educacional, como estratégia biopolítica, no que se refere ao conceito e tratamento dado à infância, no contexto da pandemia Covid-19.
- Analisar o Protocolo de Retorno às Atividades Escolares Presenciais - PRAEP na constituição de uma governamentalidade neoliberal da infância;
- Refletir sobre a relação entre medicina e educação escolar como meio de produção de subjetividades.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Ainda em 2020, já se falava em retorno presencial às escolas, mesmo sem a comunidade escolar ter sido vacinada, pois a vacina, no Brasil chegou tardiamente, já se cogitava o retorno presencial às escolas. Tendo em vista, a preocupação das autoridades governamentais em garantir o retorno presencial a todo custo, embora com altos índices de óbitos devido a Covid-19 e sem a população estar vacinada, foram feitos protocolos de biossegurança para trazer orientações à comunidade escolar de um possível retorno “seguro”. Para tal, foi elaborado o documento “Protocolo de Retorno às Atividades Escolares Presenciais - PRAEP”, pela a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC), de Alagoas, como uma espécie de cartilha ou manual para ser adotada por professores, estudantes, comunidade escolar como um todo.

E com essa política educacional mostrada no PRAEP, podemos perceber um racismo que perpassa pelo étnico, cultural, etário e social que envolve a exposição das pessoas da camada popular, negras, pardas, crianças e suas famílias que frequentam à escola pública ao adoecimento e até mesmo à morte. Desse modo, para a população eugênica estar imune ou imunizada, torna-se necessário eliminar a ameaça: “os degenerados, os diferentes, os doentes sociais”, então expor à morte essa população é uma forma direta para tal intento.





Outro conceito destacado é o de *Necropolítica* destacado por Achille Mbembe (2016) que manter a ordem envolve combater a barbárie que envolve um estado de exceção em que tomamos como exemplo o nazismo (campos de concentração) que traziam judeus, ciganos, comunistas, homossexuais para eliminação; a população negra do continente africano que fora privada de direitos humanos ao serem trazidos para o Brasil, e ficaram em condições de escravidão; após a abolição da escravatura: a esterilização forçada, interdição de casamentos de pessoas de etnias diferentes legitimado pela legislação e ciência (eugenia). Desse modo, seria uma política para eliminar determinados povos que foram ou são vistos como “problemas, inferiores ou atrasos sociais”.

No entanto, trazer orientações que visam o possível retorno presencial em pleno contexto da Covid-19, em que a maior parte da população não tinha sido vacinada, isso seria expor os professores, estudantes, demais profissionais da educação, familiares ou responsáveis à morte, constituindo assim uma bio(necro)política. Desse modo, enquanto a biopolítica promove à vida, a necropolítica, promove à morte, conforme aponta “talvez mais do que de diferença, o nosso tempo seja sobretudo o da fantasia da separação e até do extermínio” (MBEMBE, 2017, p. 66). No entanto, pensamos em uma bio(necro)política, pois há um discurso de promover a vida, a saúde e ao mesmo tempo envolve a morte de determinados grupos, ou seja, uns precisam morrer, para outros viverem, assim ambas perpassam pelo discurso social, político e educacional no qual vivenciamos, conforme, podemos ver abaixo:

No Estado de Alagoas, a Secretaria de Estado da Educação considera necessária a criação de protocolos que sirvam como manuais de orientação à prevenção da doença e à promoção da saúde pública no intuito de esclarecer e preparar as escolas para um possível e gradual retorno às aulas. No ambiente escolar, este protocolo tende a amenizar as incertezas de procedimentos, visando **padrões de condutas comportamentais** mais adequados pela equipe técnica da escola, estudantes e comunidade escolar (PRAEP, 2020, p.8, grifo nosso).

É o que Foucault (1996) destaca que o poder envolve uma rede de relações envoltos em uma dimensão microcapilar e conjugado ao saber, constituindo um saber-poder que está presente em vários espaços, contextos e discursos. Nesse sentido, podemos pensar que o discurso supracitado permeia-se em relações de saber e poder, um saber que está relacionado ao poder estatal que está circunscrito em mecanismos de controle, disciplinarização e docilização de corpos e mentes.





Assim, instaurada a disciplina perpassa pela moralização que envolvem processos de subjetivação por meio de “padrões de condutas comportamentais”. Ela é o exercício do poder sobre o corpo envolvendo estratégias de individualização, e está a serviço do governo de condutas, ou seja, da governamentalidade. Isso nos lembra o fenômeno *panóptico*<sup>2</sup> de Foucault (2010), um dispositivo de poder, em que os indivíduos são treinados, modificados em seus comportamentos. Um exemplo que o autor destacou que em um cárcere, mesmo sem a presença do guarda, policial vigiando os prisioneiros, só de pensar na possibilidade de estar sendo vigiado ou de ser punido, os indivíduos se assujeitavam. Nesse sentido, as disciplinas envolvem também o controle das atividades dos indivíduos, horários, movimentos corporais, objetos manipulados. Os indivíduos submetidos às disciplinas são permanentemente examinados, ou seja, uma estratégia da política sobre o corpo humano que circunscreve a *biopolítica* - governo da vida que a modela - . Esta, por sua vez, trata de estimativas estatísticas e de medidas globais para estabelecer mecanismos reguladores da população que perpassam a medicina social, a higiene e medicalização da população e educação.

## PROCEDIMENTOS ÉTICOS E METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos para realização da pesquisa foram: análise documental tais como decretos oficiais e o Protocolo de Retorno às Atividades Escolares Presenciais (PRAEP), estudo de caso e pesquisa bibliográfica.

## RESULTADOS

É interessante mencionar que para que os objetivos do PRAEP fossem alcançados, foi estabelecido um plano de ações, incluindo divulgação e orientações em formação continuada de professores de vários municípios, entre eles, Maceió, sendo este presente na primeira etapa, conforme o quadro abaixo:

<sup>2</sup> O filósofo inglês Bentham analisa o panóptico em dimensões físicas, arquitetônicas, elaborado para um sistema prisional e controle daqueles que estão inseridos nesse contexto. No entanto, Foucault (2000) amplia essa interpretação para o campo social e problematiza sobre o viés constitutivo daquilo que viria a ser chamado posteriormente de sociedade disciplinar/moderna. Ver: MILLER, Jaques-Alain. A máquina panóptica de Jeremy Bentham. In: O Panóptico: Jeremy Bentham. Org. Tomaz Tadeu da Silva. Belo Horizonte. Autentica. 2000. p. 75-107.





Quadro 1 - Plano de ação do Protocolo de Biossegurança (2020)

<b>1ª Etapa</b>	<b>Preparação da equipe</b>
<b>2ª Etapa</b>	<b>Reestruturação da nova rotina no ambiente escolar (espaços)</b>
<b>3ª Etapa</b>	<b>Monitoramento de todos os espaços (checklist)</b>

Fonte: SEDUC (AL) - Protocolo de Biossegurança para a Retomada das Aulas (PRAEP/2020)

Diante desse plano de ação, fizemos uma análise de uma formação remota exposta no canal Semed-Maceió, do youtube, em 2020, intitulada “Protocolos de biossegurança para a retomada das aulas” que podemos perceber que envolve a primeira etapa do plano *preparação da equipe*. A palestrante da formação continuada para professores e gestores é médica do trabalho onde atua no Centro de Referência Regional em Saúde do Trabalhador (CEREST) que trouxe orientações<sup>3</sup>, para os profissionais da educação, da rede municipal de Maceió, a palestra está disponibilizada também on-line para outros públicos interessados.<sup>4</sup>

Uma recomendação da palestrante da formação continuada foi em relação ao distanciamento físico, vejamos:

o distanciamento físico em que as cadeiras tem que estar afastadas 1,5 metro e meio entre um estudante e outro [...] e o professor ficar 2 metros de distância [...] reduzir a quantidade de materiais como livros, brinquedos [...] (CAVALCANTE, 2020, s/p).

Manter o afastamento de 2 metros de crianças pequenas, no que tange à educação infantil é utópico. Conforme o documento das Orientações Curriculares para a Educação Infantil de Maceió, “A indissociabilidade entre cuidar e educar inerente ao conceito de educação em sua integralidade”. (MACEIÓ, 2015, p.07). Então, exercer o cuidar e o educar de bebês e de crianças menores de 6 anos, sem se aproximar torna-se irrealizável.

Outra questão mencionada por Cavalcante (2020) foi sobre a escola precisa ter várias torneiras para lavar as mãos, espaços amplos, formas de lavar as mãos, uso de máscara e álcool em

<sup>3</sup> A convite da Secretaria Municipal de Educação de Maceió.

<sup>4</sup> A palestra encontra-se no canal da Semed - Maceió, disponível em: [Palestra - Protocolos de biossegurança para a retomada das aulas](https://www.youtube.com/watch?v=YQ3rRJ3eZbU) <https://www.youtube.com/watch?v=YQ3rRJ3eZbU>





gel. Essa explanação impulsionou alguns comentários no chat da palestra por parte de alguns docentes, tais como visto no quadro abaixo:

**Quadro 2 - Principais falas na palestra *Protocolos de Biossegurança para a Retomada das Aulas***

Discurso da médica palestrante	Comentários dos docentes
“Então, sempre na entrada da unidade de ensino, haveria a verificação da temperatura pelo termômetro digital, manter a distância, higienização de mãos e calçados de todos que entram”	“Esse protocolo não é para a estrutura (realidade) das nossas escolas!!!”
E a gente não pode relaxar nesse momento [...] nesse momento de perspectiva de o retorno de atividade e de perspectiva de vacina tão próximo... é o momento crucial se deve manter a atenção dobrada	<p>“Vamos pra guerra sem armas. É lindo isso!”</p> <p>“Sem vacina, voltar é um absurdo!”</p> <p>“Eu não me protegi até agora pra me arriscar nas escolas...já que tenho 4 patologias.....só com vacina”</p> <p>“Vacina antes da volta presencial”</p>
“Evitar o uso de ar condicionado tá e manter as portas e as janelas abertas priorizando essa ventilação natural”	“Escola sem janela? como fica?”

Fonte: A autora

As infâncias pobre, de bairros periféricos, negras, indígenas foram abandonadas pelo o discurso da palestrante na formação de professores, da Semed-Maceió, pois não era viável a segurança da criança, ela seria exposta, pois “Enquanto ela [criança] tá no ambiente ela tem que usar máscara [...] a máscara é o item obrigatório desde o início. (CAVALCANTE, 2020, s/p.). Embora, com essa orientação “preventiva”, as crianças seriam expostas, pois como um comentário foi mencionado em resposta à palestrante “Se é complicado para um adulto o uso da máscara, imagina com as crianças” (PROFESSOR Z, 2020, s/p.). As infâncias e os professores não foram ouvidos, considerados, mas obrigados a se expor, em um discurso normativo que diz que “todos” podem voltar e estarão seguros.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir pelo o discurso da médica palestrante que as orientações são distanciadas da realidade da escola pública, pois conforme os docentes comentaram as escolas carecem de estrutura física, de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), dentre outros, pois devido a isso, torna-se uma proposta difícil de ser implantada na rede pública de educação. Desse modo, constitui-se como a concretização da biopolítica, e até mesmo, da necropolítica no contexto educacional em tempos de pandemia em que o saber médico como estratégia biopolítica vinculada ao poder do Estado, exercem o controle sobre a vida da população, expondo-os à morte, em que esse público (educadores, crianças e familiares da camada popular) são os “inimigos”, e os que “deverão” ser eliminados, reafirmando, assim, o que Foucault (2010) ressaltou como racismo de Estado por meio da biopolítica.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. **Portaria/SEDUC n. 11.907/2020**. Diário Oficial do Estado de Alagoas: 2020.

ALAGOAS. **Protocolo de Retorno às Atividades Escolares Presenciais - PRAEP**. 2020.

Disponível em:

[http://www.educacao.al.gov.br/images/Protocolo\\_de\\_retorno\\_%C3%A0s\\_Atividades\\_Escolares\\_Presenciais\\_-\\_PRAEP.pdf](http://www.educacao.al.gov.br/images/Protocolo_de_retorno_%C3%A0s_Atividades_Escolares_Presenciais_-_PRAEP.pdf). Acesso em: 15 nov 2020.

CAVALCANTE, Ana Paula. **Palestra: protocolos de biossegurança para a retomada das aulas**. 2021. Disponível em: (360) Palestra - Protocolos de biossegurança para a retomada das aulas - YouTube. Acesso em: 9 fev. 2021.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

\_\_\_\_\_. **Em defesa da sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**: biopoder, soberania, estado de exceção e política da morte. Arte & Ensaios, revista do ppgav/eba/ufij, n. 32, dezembro, 2016.

